

NEWS Letter

Agrupamento de Escolas de Santo André

Ano VI—Nº 4
janeiro de 2018

Editorial

Desejo-vos TEMPO.

Não te desejo um presente qualquer,
Desejo-te somente aquilo que a maioria não tem.
Desejo-te tempo, para te divertires e para sorrir;
Desejo-te tempo para que os obstáculos sejam sempre superados
E muitos sucessos comemorados.
Desejo-te tempo, para planear e realizar,
Não só para ti, mas também para os outros.
Desejo-te tempo, não para ter pressa e correr,
Desejo-te tempo para te encontrares,
Desejo-te tempo, não só para passar ou vê-lo no relógio,
Desejo-te tempo, para que fiques;
Tempo para te encantares e tempo para confiares em alguém.
Desejo-te tempo para tocares as estrelas,
E tempo para crescer e amadurecer.
Desejo-te tempo para aprender e acertar,
Tempo para recomeçar, se fracassares...
Desejo-te tempo também para poder voltar atrás e perdoar.
Desejo-te tempo, para ter novas esperanças e para amar.
Desejo-te tempo para ser feliz.
Para viver cada dia, cada hora como um presente.
Desejo-te tempo, tempo para a vida.
Desejo-te tempo.
Tempo.
Muito tempo!

José Régio

Kronos era, na mitologia grega, a personificação do tempo eterno e imortal, um deus remoto e sem corpo, que rodeava o Universo, conduzindo a rotação dos céus e o caminhar eterno do tempo.



Janeiro é o primeiro mês do ano tanto no calendário juliano como gregoriano. O nome provém do latim *Januarius*, décimo-primeiro mês do calendário de Numa Pompílio, o qual era uma homenagem a Jano, deus do começo na mitologia romana, que tinha duas faces, uma olhando para trás, representando o passado e outra olhando para a frente, que simbolizava o futuro.

Se 2017 foi o ano do otimismo, já que o país viveu momentos felizes com as sucessivas vitórias internacionais, desde o futebol à música sem esquecer a área do turismo, 2018, com o empenho de cada um de nós será, certamente, o ano do bem-estar. Bem-estar que pretendemos que se estenda ao corpo docente/não docente e discente, com a realização de diversas iniciativas, mantendo sempre o dinamismo que caracteriza o nosso agrupamento.

Realço a realização de estágios profissionais no estrangeiro em que uns alunos já regressaram e outros se preparam para partir, as ações de formação sucessivas, as vistas de estudo que permitem o enriquecimento curricular dos nossos alunos, as atividades decorrentes de projetos europeus, bem como as atividades que se aproximam como as comemorações alusivas ao dia da Paz, ou as do Carnaval.

Esta dinâmica constante permite-nos refletir sobre a identidade do AE-SA, podendo-se afirmar que, nas nossas escolas, pulsa a vida, o engenho e a arte, fruto do empenho de cada um de nós. Continuaremos a contar com essa energia em 2018!

Não podemos deixar de lamentar a partida de um dos nossos assistentes operacionais, o Sr. Teixeira, que ao longo dos anos em que prestou serviço nas escolas do agrupamento, contribuiu para o bom funcionamento das mesmas. Estará sempre nos nossos corações e fica o nosso "abreijo", parafraseando a expressão de que ele mais gostava.

Arlete Cruz, diretora

Campanha de solidariedade

“Aproveitámos as férias do Natal para sair do Barreiro por dois dias e ir a Oliveira do Hospital entregar os bens recolhidos no concelho. O nosso trabalho começou logo à chegada ao descarregar o camião dos Bombeiros Voluntários Sul e Sueste. Depois fomos para a triagem do vestuário, onde estivemos quase todo o tempo. No final do segundo dia, tivemos a honra de ser recebidos pela vereadora e pelo Presidente da Câmara e no caminho de regresso, fomos visitar a Anta do Pinheiro e as ruínas romanas da Bobadela.

Foi uma experiência marcante, pois cresci como pessoa e aprendi a dar valor ao que tenho. Aconselho todos a participarem numa acção de voluntariado.”

Filipe Fernandes

“Oliveira do Hospital, uma cidade como tantas outras em vários aspetos, mas também um lugar que se tornou especial pela força com que todos os dias luta após a tragédia dos incêndios. Nestes dias em que lá estivemos, percebi a forma surpreendente como a cidade se está a erguer das cinzas com a ajuda de pessoas maravilhosas (voluntariado, doações) que conhecemos e que todos os dias trabalham em prol de um futuro mais risonho. Deixámos esta cidade com um aperto no coração, mas também com a certeza de que depois da tempestade, virá a bonança.”

Patrícia Lourenço

“Fomos a Oliveira do Hospital com a intenção de ajudar a população dessa zona, afetada pelos incêndios de outubro. O armazém da roupa onde trabalhámos na triagem era um estacionamento e agora abriga uma grande quantidade de material doado. Ficámos hospedados na escola da cidade, onde fomos recebidos de forma fantástica! Foi ótimo conhecer pessoas tão solidárias que trabalham para que a zona volte a ser o que era antes dos incêndios. O que vivi nesta viagem fez-me perceber o quanto nós temos, enquanto tantas pessoas nada têm.”

Ricardo Henriques

“Preferia ter ido a este município numa visita de estudo ou até mesmo de férias, porque fazer uma viagem cuja razão são os incêndios não enche ninguém de satisfação. Pelo contrário! A tristeza da população local apodera-se dos nossos corações e nós entramos no acontecimento, sentimo-nos vítimas também. É por isso que ajudamos os nossos, porque os portugueses estão unidos para auxiliar os que mais precisam. Perguntem-me se iria de novo? Claro que sim! Todos queremos ser úteis mas nem sempre é possível; por isso, quando surge a oportunidade, devemos aproveitar. Gostei de todos os momentos passados e a hospitalidade dos locais comoveu-me, pois receberam-nos com todo o carinho.”

Paulo Curado

“A minha experiência em Oliveira do Hospital foi repleta de coisas boas, tais como a hospitalidade dos habitantes, a confrontação com uma realidade diferente da minha que nos fez crescer a todos. Deixo o meu profundo agradecimento às pessoas desta cidade que não esqueceremos!”

João Ferreira



Projeto “Breaking down walls!”

1st Transnational Project Meeting—Portugal 8th to 12th January 2018



No âmbito da parceria estratégica Erasmus+ “Breaking Down Walls!”, realizou-se no AESA entre os dias 8 e 12 de janeiro a 1^a Reunião Transnacional do Projeto, que envolve seis países: Portugal, Itália, Alemanha, Turquia, Letónia e Ilha da Reunião (França), sendo a nossa escola a coordenadora deste projeto. Ao longo de uma semana, 12 professores oriundos dos seis países participantes reuniram-se para monitorizar as atividades desenvolvidas até então e para preparar as atividades a desenvolver pelos alunos até à próxima reunião internacional. Os colegas estrangeiros mostraram-se muito agradados com a organização do evento, assim como com a hospitalidade portuguesa, que não pôde deixar de dar a conhecer o melhor da nossa região e da nossa gastronomia.



Atualmente, alunos da educação pré-escolar, dos três ciclos do ensino básico e do ensino secundário e profissional encontram-se a trabalhar colaborativamente com os colegas dos países parceiros em jogos interativos, livros de história multilingues e filmes multiculturais, recorrendo às novas tecnologias e à metodologia CLIL/ensino bilingue, sendo a temática dos trabalhos o multiculturalismo.

A próxima reunião internacional realizar-se-á na Letónia entre os dias 14 e 18 de maio. Três professores e quatro alunos do AESA irão estar presentes para apresentar os trabalhos realizados, assim como desenvolver um trabalho cooperativo com os alunos dos restantes países parceiros.

Este tipo de projetos internacionais é fundamental para a abertura de horizontes culturais e aprender a respeitar a diferença. O envolvimento precoce de



crianças em atividades que promovam os valores da aceitação, tolerância, inclusão, solidariedade e igualdade, irá promover, a longo prazo, um maior respeito pela dignidade humana e irá contribuir para o derrubar de muros de ignorância, a nível global.

Mascote vencedora

Dia escolar da não violência e da paz – 30 de janeiro

A 30 de janeiro celebra-se o Dia Escolar da Não violência e da Paz, porque neste dia, em 1948, foi assassinado um dos maiores defensores da paz, da justiça e da tolerância entre os povos, Mahatma Gandhi, líder da Índia.

Os meninos do Pré-Escolar, do 1º e 2ºs anos leram o livro *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, que lhes permitiu relacionar as emoções e os sentimentos com as cores. Com os alunos do 3º e 4º anos leu-se o livro *A casa grande*, de João Manuel Ribeiro. Depois da leitura das histórias, foram trabalhados temas como a tolerância, a solidariedade, a partilha, o respeito.... No âmbito do projeto de programação, dinamizado pela professora Mariana Guerreiro, os alunos dos 3º e 4º anos criaram uma animação em *scratch*, encheram balões brancos com palavras sobre a paz que prenderam na vedação à volta da escola e ainda cumpriram um minuto de silêncio, pela PAZ.

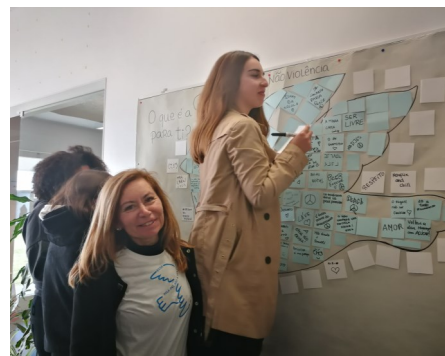


Os alunos de 3º ciclo realizaram, com a professora Rosa Aragoa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, um trabalho, integrado na unidade «A Paz Universal», exposto na biblioteca da EBQL. “Quando sonhamos sozinhos é apenas um sonho. Mas, quando sonhamos com os outros é o princípio de uma nova realidade...”

Realizaram também uma venda de flores brancas com mensagens alusivas à PAZ!



No secundário, a Associação de Estudantes e a turma do 11º H, da profª Cristina Neves, construíram um mural em que os alunos escreveram mensagens de PAZ!



Projeto Aprender a Ser Feliz

**“Senta-te confortavelmente,
Fecha os olhos.
Inspira...
Expira...
Foca-te na respiração,
Descontrai os ombros, sente o teu corpo...”**

Quando trazes a atenção plena ao momento presente, podes apreciar as coisas simples da vida, o que proporciona felicidade e menos stress.

A prática diária de *mindfulness* ou de meditação tem muitos benefícios: ensina a lidar com emoções negativas como o stress, ansiedade, raiva.... melhora a autoestima, aumenta os níveis de resiliência, cria melhor adaptação ao meio ambiente, nomeadamente ao meio escolar. O bem-estar interior levará a atos de amor para com o próximo. A compaixão permite-nos aceitar o outro, mas também aceitarmo-nos na nossa conduta.

Através da meditação chega-se ao estado de relaxamento e tranquilidade, permitindo agir ao invés de reagir, diminuindo dessa forma os casos de violência. O processo meditativo permite-nos ser compassivos connosco e com os outros num processo de aceitação mais profundo.



Sessão de meditação, no final do 1º período, no Parque da Cidade, com os alunos das turmas do 3º A,B,C,D

P'la equipa
Idalina Le Forestier

Simulacro



No dia dezassete de janeiro de 2018, foi realizado, na Escola Secundária de Santo André, um simulacro de incêndio com evacuação geral das instalações. O simulacro envolveu todo o pessoal docente, administrativo, alunos, visitantes e Polícia de Segurança Pública.

Esta atividade, realizada anualmente, tem como principais objetivos:

- Treinar a operacionalidade do Plano de Emergência;
- Treinar os elementos das equipas internas e externas de intervenção e verificar a articulação entre elas;
- Testar as comunicações entre os intervenientes;
- Promover comportamentos de autoproteção.

O exercício teve início às 11 horas e 30 minutos, com a simulação de um incêndio. Depois de se inteirar da gravidade da situação, a responsável de segurança decidiu acionar o Plano de Emergência dando ordem ao Delegado de Segurança para a ativação do toque de evacuação geral das instalações.

Após o soar do alarme (três toques seguidos), todos os edifícios da escola e espaços exteriores foram evacuados e todos os utilizadores se dirigiram de forma rápida e ordeira para a zona de concentração definida no Plano de Segurança (campo de jogos exterior). Neste local, foi devidamente controlado o número de alunos, professores, funcionários e demais utilizadores do espaço, de modo a saber-se, à chegada ao ponto de encontro, se ficou alguém retido.

As equipas de segurança interna agiram de imediato em conformidade com o planificado e de acordo com as suas responsabilidades.

As operações decorreram de forma ordenada, com fluidez e dentro do tempo previsto para estas situações.

O exercício foi dado como terminado por volta das 11 horas e 40 minutos, tendo sido sinalizado o retorno à normalidade, por toque sonoro, por ordem da responsável de segurança.

Posteriormente, foi realizada uma reunião, com a participação de todos os intervenientes, para a avaliação das operações.

Salientamos a importância de continuarmos a promover uma cultura de segurança através da divulgação dos procedimentos em situação de emergência e da sensibilização da comunidade escolar para a necessidade de um comportamento cada vez mais adequado.

Clube de Proteção Civil

1º ciclo

A direção do AESA adquiriu várias floreiras, que funcionam igualmente como bancos, para embelezar a escola e servir o bem-estar das crianças.



Breves da biblioteca



Concurso Nacional de Leitura

Os alunos do 1º, 2º, 3º ciclos e do secundário têm vindo a realizar, nas bibliotecas do AESA, as provas de escola (fase interna) do Concurso Nacional de Leitura, iniciativa em que participamos desde a primeira edição. O objetivo foi selecionar em cada ciclo um representante do agrupamento para as provas concelhias, a realizar na Biblioteca Municipal do Barreiro.

«Usar o dicionário»

Na biblioteca da EBQL realizaram-se atividades de pesquisa e consulta de dicionário com todas as turmas de 5º ano. Os alunos dividiram-se em grupos e, de um modo geral, os resultados obtidos foram excelentes. No final, tanto alunos como professores de português que os acompanharam, manifestaram a sua satisfação e interesse na realização da



Exposição Marcadores de Livros - «Os Moinhos»

No átrio da Biblioteca EBQL decorre uma exposição/concurso de marcadores de livros, subordinada ao tema «Os Moinhos». A exposição resultou de uma parceria da Biblioteca com os professores de Educação Visual e envolveu os alunos de 2º ciclo. São cerca de 90 os trabalhos expostos e como já vai sendo habitual, os nossos leitores podem votar no seu trabalho preferido.

Concurso «Reis Magos»

As vencedoras do concurso «Reis Magos»: Biana Coelho e Catarina Damião (1^{as} classificadas), Madalena Marrafa e Nicole Carvalho (3^{as} classificadas), do 6ºB, e Maria Beatriz Calhau (2^a classificada), do 5ºA, vieram à biblioteca da EBQL



Exposição "Rosa dos Ventos"

No átrio da biblioteca da EBQL aconteceu uma exposição de trabalhos subordinada ao tema "Rosa dos Ventos", elaborados pelos alunos de Geografia das turmas do 7º A, B, D e E, lecionados pela professora Célia Marques. O objetivo da iniciativa foi consolidar conhecimentos sobre a localização relativa, contribuindo igualmente para a aplicação de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, tendo em atenção o rigor científico.

Encontro com escritora

No dia 6 de fevereiro, pelas 15 horas, vai realizar-se no Auditório da EB 2,3 um encontro com a escritora Cristina Carvalho, autora da obra *As Fabulosas histórias da Tapada de Mafra*. Participarão neste encontro as Turmas 8º A, E e F, que vão fazer uma visita de estudo à Tapada, sendo este encontro preparatório do que vão conhecer. Este encontro resulta de uma parceria da biblioteca com a Porto Editora e algumas obras da escritora estarão à venda na BE.



Prémios

No passado dia 12 de janeiro, o AESA foi agraciado com mais um prémio, desta vez atribuído pelo ISCTE à aluna Ana Margarida de Oliveira Rico, que se licenciou em Gestão e Engenharia Industrial, pela ISCTE Business School, como a melhor aluna do curso em questão.

Estiveram presentes na cerimónia a Diretora do AESA e as coordenadoras dos Departamentos de Matemática e Informática, Dr^a Idália Monteiro e Ciências Sociais e Humanas, Dr^a Manuela Rocha.



No âmbito da disciplina de Português, e tendo como base o incentivo à leitura, a Porto Editora propôs a realização de um concurso,

destinado aos alunos do terceiro ciclo, que consistiu na leitura autónoma do livro *O Recruta*, da coleção Cherub, e a posterior realização de uma ficha lúdica de verificação de leitura.

Esta atividade contou com a adesão dos alunos, que manifestaram bastante interesse, com a inscrição total de sessenta alunos.

O concurso realizou-se no dia 24 de janeiro, pelas 10h15, no Auditório da Escola Básica 2,3 de Quinta da Lomba, na presença do representante da Porto Editora.

Todos os alunos receberam um certificado de participação e um crachá e o vencedor (André de Jesus, da turma 7^oC) recebeu um livro autografado pelo autor.

Parabéns ao vencedor e a todos os participantes!

Prof^a Alexandra Gonçalves

Festival de cinema



A 18ª edição do Festival Mostra irá decorrer em Lisboa entre os dias 8 e 18 de março. Simultaneamente acontece o Festival Monstrinha que, este ano, se alargará também às nossas escolas (ESSA e EB2,3QL), pois somos um Agrupamento parceiro deste evento que divulga o cinema de animação junto do público infantil e juvenil.

Deste modo, o Festival Monstrinha no AESA terá lugar entre os dias 9 e 16 de março e em breve divulgaremos o horário das sessões de cinema e as atividades que dinamizaremos. Este festival apresenta o melhor da animação mundial em programas para todos os níveis de ensino:

- dos 3 aos 6 anos
- dos 7 aos 12 anos
- mais de 13 anos

As escolas do Barreiro e da Moita que queiram assistir às projeções devem proceder à devida inscrição das turmas para o email:

festivalmonstrinha@aesa.edu.pt

Webiste do Festival:

<http://www.monstrafestival.com/apresentacao/>

Rosário Santos

Colóquios e conferências

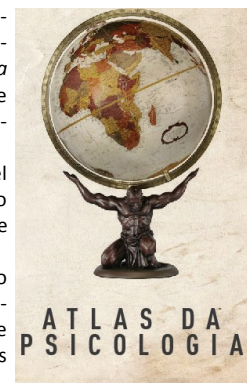
“Inteligência emocional”



Os ex-alunos gostam de voltar à “casa” que os acolheu numa fase crucial do seu crescimento. Mais uma vez, esta ideia ficou provada já que o agora professor do Instituto Politécnico de Leiria, Pedro Gonçalves, quis fazer o lançamento do livro em que é co-autor *Atlas da Psicologia*, na ESSA. Assim, no dia 8 de janeiro apresentou a obra a alunos do 11º e 12º anos e respetivos professores, aproveitando a ocasião para explicitar ideias relacionadas com a inteligência emocional e liderança, que pode ser diretiva, democrática ou ressoante.

O orador explicou também as funções que exerce actualmente, como por exemplo o papel de provedor do aluno na instituição onde leciona e a ligação ao mundo empresarial, referindo que um líder moderno deve treinar as capacidades empáticas para ser a mudança que se pretende no mundo.

No final, houve ainda tempo para recordar o tempo em que foi presidente da Associação de Estudantes da ESSA, mais precisamente no ano de 1997, em que promoveu as lutas estudantis no Barreiro contra a proposta do governo de José Sócrates de localizar na nossa cidade a co-incineração de resíduos industriais perigosos, sugerindo outras soluções para os lixos tóxicos e os desafios do ambiente no início do século XXI.



“Cinema e História”



No

passado dia 13 de dezembro, realizou-se, na biblioteca da ESSA, uma conferência subordinada ao tema: «Cinema e História», proferida pela doutora Elsa Mendes, coordenadora do Plano Nacional de Cinema.

Esta abordagem temática centralizou-se numa comunidade cigana de Salvaterra de Magos, com base num excerto de um documentário da jovem realizadora Leonor Teles, que também é de origem cigana. Foram colocados em evidência as perspetivas e os objetivos de vida das várias gerações desta comunidade, que permitiram uma reflexão sobre os nossos preconceitos e estereótipos sobre ela.

No final da visualização, a oradora colocou várias questões aos alunos e estes corresponderam ativamente.



Alfredo Afonso
Prof. de História

“As cidades e os afetos”

Esteve presente no Auditório da ESSA, no dia 17 de janeiro, a Arquitecta Helena Roseta, atual Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa que desempenhou vários outros cargos políticos, ao longo do tempo, com excepcional mérito.

Numa linguagem simples e empolgante, falou das cidades como territórios de afetos. Estes são elos que prendem toda a nossa vivência aos locais que nos acolhem na relação com os outros, e que são tão importantes para vivermos em sociedade e sermos felizes. O território fala-nos, desencadeia os nossos afetos e os sentimentos surgem quando temos consciência das emoções.

O famoso Le Corbusier foi o grande mestre da Carta de Atenas, do funcionalismo das cidades; segundo a sua teoria, o arquiteto pensava a cidade dividida em várias partes segundo as suas funções e os cidadãos tinham que se «encaixar», sem possibilidade de discutir o que lhes era imposto, sem qualquer interação. Mas as cidades não são «coisas» nem máquinas, são ecossistemas muito especiais, tem de haver um equilíbrio entre a parte natural e a parte construída, artificial, ruas, lojas, edifícios. Daí vem o conceito de pegada ecológica, concluindo-se que estamos a consumir demasiado terreno fértil, para podermos viver na cidade. Devemos reciclar mais e poupar os recursos naturais.

Uma cidade de afetos combate qualquer sentimento negativo, a solidão, o medo; baixa o nível de stress causado pelos problemas quotidianos; tem que incorporar as pessoas nas decisões que lhes dizem respeito e não pode esquecer os seus idosos; tem que saber acolher quem vem de fora e zelar pelos que nela vivem; deve promover a convivência entre todas as gerações e todas as etnias; deve ter cuidado com o património, tem que saber guardar as suas memórias, tudo o que faz parte da sua história e que irá transmitir ao futuro, como é o caso do Barreiro – memória da tradição fabril, tradição associativas, tradições solidárias; tem que saber fazer a ligação entre o velho e o novo, estar atenta às transformações e às ideias novas; deve saber responder à violência com amor; deve estar atenta a todos, na escola, na família.

A nossa convidada deixou-nos a sua última mensagem: «Vocês é que estão a ensinar o que vai ser o futuro, sociedade de afetos e cidade de afetos. Já fiz muita coisa na vida, agora quero ver o que vocês vão fazer!». Seguiu-se um debate muito interativo.



Alfredo Afonso
Prof. de História

Desporto escolar

Ténis



No passado dia 20 de janeiro, a nossa escola participou no 1º Torneio do Sul, realizado no Clube de Ténis de Setúbal, na modalidade de ténis no âmbito do Desporto Escolar. A nossa comitiva - toda ela pertencente ao escalão de Juvenis - foi constituída por 5 elementos, 4 como jogadores (José Ferreira, do 11ºC, João Caetano, do 12ºG, Tiago Mendes e Gonçalo Silva, ambos do 11ºH) e uma aluna com funções de arbitragem, Joana Amaro, do 11ºH.

Foi uma manhã muito animada e preenchida, com os nossos alunos a empenharem-se nos jogos em que participaram. Por isso, estão todos de parabéns, dignificando a escola em todos os níveis, pois o desportivismo e a correção entre todos os agentes participantes foi exemplar.

Não sendo o mais importante, não queria deixar de destacar a participação do aluno José Ferreira, do 11ºC, que atingiu as meias-finais do seu grupo de competição, garantindo um lugar nos 4 primeiros classificados.

Prof. Bruno Santos

Basquetebol

A ESSA foi a escola anfitriã da 1ª jornada do Torneio de Juvenis Femininos da Península de Setúbal, que decorreu no dia 27 janeiro, tendo também participado na competição e obtido os seguintes resultados:

ESSA 89 x A. Cabrita 19

Poeta Joaquim Serra 15 x Secundária de Palmela 44

A. Cabrita 12 x Secundária de Palmela 17

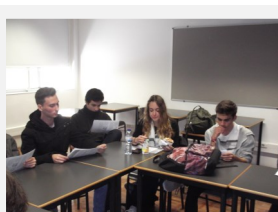
ESSA 90 x Poeta Joaquim Serra 10

Aguardamos as restantes provas, desejando a vitória à nossa equipa!

Prof. José Salgueiro



Clube de Debate



A 13ª sessão do Clube de Debate dedicada ao tema do etnocentrismo e do multiculturalismo e inspirada no livro *Papalagai* foi segmentada em duas partes. A primeira decorreu no dia 18 de janeiro com os membros do Clube no dia e hora habituais. A segunda destinou-se a permitir o contacto de algumas turmas com a dinâmica do Clube de Debate e decorreu na Biblioteca, no dia 23. Como

seria de esperar, a primeira parte contou com 17 participantes, ao passo que a segunda contou com 79 alunos, o que não quer dizer, de todo, que tenha sido a segunda a mais interessante do ponto de vista da disputa intelectual.

Ambas as sessões foram dinamizadas pela professora Fátima Correia, incluindo a leitura de trechos do livro referido, para lá da análise de alguns outros documentos, como as fotos da recente polémica com o vestuário infantil da H&M. Entre outros tópicos, foram tratados os temas do etnocentrismo, do multiculturalismo, do interculturalismo, do racismo e, já na segunda parte, da crítica à cultura industrial e tecnológica, tendo sido notórias divergências de perspetivas, sobretudo no primeiro dia, em que a veemência argumentativa encontrou um ambiente mais favorável. Porém, mesmo no segundo, foram notórias imediatas linhas dispares de argumentação que certamente contribuíram para uma compreensão mais enriquecedora das temáticas.



Visita de estudo à BN



No dia 24 de janeiro, um grupo de alunos do 12º ano do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, acompanhados pelas professoras Fátima Correia e Teresa Miranda visitou a Biblioteca Nacional. Esta visita insere-se num trabalho que os alunos estão a realizar no âmbito da disciplina de Área de Integração, subor-

dinado ao tema: a importância das Bibliotecas na Era Digital, e permitiu aos alunos conhecer os vários espaços do edifício, o seu funcionamento e as suas valências.

A Biblioteca Nacional de Portugal caracteriza-se, pela natureza e riqueza dos seus fundos, como uma instituição patrimonial que tem por objeto a conservação, estudo e divulgação do seu acervo documental. A Biblioteca foi criada por alvará de 29 de Fevereiro de 1796, com o nome de Real Biblioteca Pública da Corte, tendo como objetivo o acesso do público geral ao seu acervo, desta forma contrariando a tendência europeia da época de disponibilizar apenas para sábios e eruditos os tesouros manuscritos.

A visita guiada à BNP realizou-se em ambiente de trabalho regular e contou com a colaboração da Dra. Conceição Chambel que, com profissionalismo e simpatia, guiou o grupo pelas Áreas de Referência, de Leitura Geral, de Depósito e de Leitura para Deficientes Visuais.



Profª Teresa Miranda



Tempo para partilhar...



A turma B, da professora Lúvia convidou os pais e encarregados de Educação para falarem sobre as suas profissões em sala de aula.

O desafio foi aceite e tivemos em todas as salas a atividade de "Como se faz pão". Tivemos também a participação de um pai cuja profissão é vigilante e ocupa o seu tempo livre a cantar e uma mãe que é enfermeira de saúde materna. Todos eles falaram sobre o que fazem no seu dia a dia e responderam de uma forma simples as dúvidas das nossas crianças.

A participação das famílias e o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos favorecem a construção de uma imagem positiva da escola e promove o sucesso educativo dos alunos.

Profª Lúvia Peres

Tempo para experimentar ...

Respondendo a vários pedidos, aqui ficam algumas das receitas que fizeram as delícias dos mais gulosos das nossas escolas, no Natal...



Sericaia

5 dl de leite
1 casca de limão
1 pau de canela
60 g de farinha
½ de uma colher de chá de sal
6 ovos
200 g de açúcar
1 colher de sopa de canela em pó

Ferva o leite com a casca de limão e o pau de canela e deixe arrefecer. De seguida, dissolva a farinha com o sal no preparado do leite depois de estar completamente frio.

Bata as gemas com o açúcar e, assim que obter um creme fofo e esbranquiçado, incorpore no leite. Mexa de forma a obter uma mistura bem homogênea e sem grumos. Leve a cozer em lume médio, mexendo sempre até se ver o fundo do tacho.

Retire do lume e deixe arrefecer. Adicione, por fim, as claras previamente batidas em castelo firme.

Unte com manteiga um recipiente refratário e verta o preparado. Polvilhe a superfície com a canela e coza no forno a 220°, por 35 minutos. Sirva a sericaia fria e decore-a com a casca do limão e o pau de canela usados. Pode servir com ameixas de Elvas.

Prof.ª Idália Monteiro



Galette des Rois

2 pâtes feuilletées
140 g de poudre d'amandes
100g sucre
2 oeufs
1 jaune d'oeuf
75 g beurre mou
1 fève

Disposer une pâte dans un moule à pâte . La piquer avec une fourchette. Mélanger tous les ingrédients, y mettre la fève et verser sur la pâte. Refermer avec la seconde pâte feuilletée et bien souder les bords.

Décorer la pâte en y traçant des dessins et dorer au jaune d'oeufs.

Mettre au four à 200°, 20 minutes.

Bon appétit!

Audrey Mendes, Assistente de Francês

Apple crumble



Cut 2 to 3 pounds of sour apples into thin slices. Put them in a dish and sprinkle them with 1 tablespoon brown sugar, cinnamon and some lemon juice.

You can also add some nuts, raisins or even some portwine.

Use your hands to mix 250 g of flour, 250g of sugar and 200 g of margarine until you have a sandy mixture. Cover the apples with this mixture and bake the crumble in the oven until it's golden brown.

You can serve it warm or cold, simple or with vanilla ice cream. Yummi!

Profª Laura Maria

Ficha Técnica

Propriedade: Agrupamento de Escolas de Santo André

Redação e edição: Arlete Cruz, Gracinda Dias, Fernanda Afonso, Fátima Correia, Dulce Ferreira e Carlos Franco.